

Trabalhos Científicos

Título: Fatores Assistenciais, Maternos E Do Recém-Nascido Associados As Fendas Orofaciais No Brasil

Autores: KAROLINE MACHADO VIEIRA (UNISUL), VICTOR FIGUEIREDO DA SILVA (UNISUL), ANELIZE KEIKO DA CONCEIÇÃO HAMADA (UNISUL), ANDRÉ GABRIEL GRUBER (UNISUL), LUDMILLA FERREIRA DA COSTA (UNISUL), BETINE PINTO MOEHLECKE ISER (UNISUL)

Resumo: As Fendas Orofaciais (FO) são anomalias congênitas que resultam na deficiência e/ou falta de fusão entre os tecidos que constituem os lábios, cavidade oral e/ou nasal. A sua presença pode estar ligada a condições maternas e assistenciais. Questiona-se se a recente ocorrência da pandemia de Covid-19 pode ter tido influência nos fatores associados às fendas orofaciais no país. Analisar os fatores associados à presença de fendas orofaciais em recém-nascidos brasileiros, a fim de verificar possíveis associações da mesma com fatores maternos, assistenciais e do recém-nascido, incluindo a ocorrência da pandemia de COVID-19. Trata-se de um estudo ecológico, considerando todos os nascidos vivos de residentes no Brasil, registrados na base de dados do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (Sinasc), no período de 2010 a 2021. Foram incluídos dados relativos a os nascidos com fendas orofaciais, incluindo fenda palatina (FP, CID-Q35), fenda labial (FL, CID-Q36) e fenda labial com fenda palatina (FLP, CID-Q37). Os dados são secundários e de domínio público, por isso a pesquisa não foi submetida ao Comitê de Ética, conforme a resolução 510/2016 do CNS. No período analisado 21.326 crianças nasceram com fendas orofaciais no Brasil, correspondendo a uma prevalência de 6,2/10.000 NV. O tipo de fenda mais prevalente foi a Fenda Palatina com 2,7/10.000 NV. Quanto aos fatores maternos associados, à faixa etária mais frequente foi de 20 a 29 anos (46,3%), estado civil solteira (44%) e escolaridade de 8 a 11 anos de estudo (56,6%). Quanto à gestação, o número de consultas de pré-natal igual ou superior a 7 foi o mais frequente (65,3%), 37 a 41 semanas (74,1%) e gravidez do tipo única (97,3%). Relacionados à assistência, a maioria foi parto cesáreo (61,1%) e em ambiente hospitalar (98,5%). Em relação aos dados do recém-nascido, o sexo masculino foi o mais frequente (57,1%), de cor parda (48,8%), peso ao nascer igual ou superior a 2.500g (69,4%) e Apgar no 5º minuto superior a 7 (88,9%). Quando comparado o período pré-pandêmico (2010-2019) com o pandêmico (2020-2021) não houve diferenças significativas nos resultados encontrados. As fendas orofaciais são anomalias congênitas frequentes e que trazem mudanças significativas na vida das crianças que nascem com essa condição. Assim, apesar de a pandemia de Covid-19 não parecer ter tido influência nos fatores associados às fendas orofaciais, é importante o conhecimento da epidemiologia desses fatores e da anomalia a fim de concentrar e fortalecer as ferramentas de prevenção e redes de atenção à saúde e assistência prevendo o amparo adequado aos bebês com fissura labial e/ou fenda palatina e suas famílias.